

MENSAGENS DE PAZ

Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupo da Paz"

Rua Pereira Caldas, nº 120 / 122 - Jd. da Glória - São Paulo - Tel.: 6591-1096
<http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> / e-mail: grupodapaz1@uol.com.br

Novembro / Dezembro de 2005

EDITORIAL

É comum às pessoas desejarem mudanças nos finais de ano. Muitas são as promessas feitas nas datas festivas próximas ao Natal. Porém devemos dizer que as mudanças são feitas durante o ano. E é esta a atitude que define a realização de um compromisso. Pensando desta forma, podemos colocar as modificações e realizações ocorridas no Grupo da Paz, neste ano. Na reunião de Diretoria Executiva foi feito um balanço das realizações do ano que termina. Muitas já vistas pelos freqüentadores do Grupo da Paz. Transcorremos a ata de reunião realizada em setembro:

“Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e cinco, às dezesseis horas, em sua sede sito à Rua Pereira Caldas número 122, nesta Capital, realizou-se a Reunião de Diretoria Executiva da Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica “Grupo da Paz”, com os membros da Diretoria que assinaram o -respectivo “Livro de Presença”. Foi dado início à reunião com a prece de abertura dos trabalhos feita pela Sr. Giuseppe, que coordenou os trabalhos da reunião. Iniciou-se a seguir uma análise do primeiro ano de trabalho da nova Diretoria e foi constatado que crescemos muito em todos os sentidos, como segue: 1) aumentou o número de trabalhadores e passistas, bem como o número de expositores, tendo a Carmem instituído um curso para palestrantes. com ótima freqüência; 2) Os trabalhos de sábado aumentaram com a introdução dos trabalhos de cura e do Estudo do Evangelho, tendo também aumentado o número de crianças na Evangelização infantil; 3) às segundas-feiras o curso O Livro dos Espíritos dirigido pela Grace e pelo Ricardo transcorre com sucesso. O último ano do COEM, que vem sendo monitorado pela Mari e assessorado pelo Sr. Giuseppe, também está com ótimos resultados; 4) nas palestras das quartas-feiras e dos sábados temos recebido muitos convidados importantes da doutrina espírita de outras instituições e também da Radio Boa Nova; 5) no trabalho de desobsessão dos sábados tivemos progresso importante; 6) a lanchonete quadruplicou o movimento; 7) os alimentos para a cesta básica que anteriormente eram comprados pelo próprio grupo, estamos agora recebendo suficiente 8) com referência a reforma da casa e a construção fizemos primeiro a cobertura com telhas plásticas entre as duas casas e na construção propriamente dita, estamos já na conclusão do salão com 05m2 de área, mais o almoxarifado com área de mais de 20 m2, mais 2 amplos banheiros, lavanderia e mais a entrada lateral, tudo com grande e inestimável colaboração do Celso e acompanhamento dedicado do Diretor Fábio; b) salientamos o trabalho que vem sendo feito com o grupo de adolescentes assistidos com informações relativas à dependência química e o relacionamento entre a família; c) um grupo de senhoras nos pediu a sala para trabalhos mediúnicos às quintas-feiras à tarde, o que foi aceito pela Diretoria; o grupo que vem utilizando a sala às quartas-feiras à noite, após o término dos nossos trabalhos, composto de 12 (doze) pessoas, está colaborando mensalmente como sócios contribuintes; d) o novo Estatuto está pronto para aprovação e será feito Edital de Convocação oportunamente; e) o Ricardo está providenciando a documentação referente aos impostos e sua devida encadernação para apresentação à Prefeitura, cuja entrega está prevista para Janeiro de 2006; a rifa será oferecida na lanchonete por preço menor para os próprios trabalhadores para seu devido encerramento; f) nossos palestrantes Mari e Ricardo estão realizando intercâmbio com outros centros ; sendo que neste mês efetuarão 06 (seis) palestras em centros diferentes; g) a próxima reunião da Diretoria ficou marcada para o dia 16 de outubro de 2005. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às dezoito horas, da qual eu secretária lavrei a presente ata pelo Sr. Presidente e por mim.

Giuseppe Durante - Presidente / Miriam Garcia – 1 secretária
São Paulo, 25 de setembro de 2005.”

Podemos agradecer ao amparo espiritual que nos une e nos proporciona a modificação para o progresso. O progresso que é individual e coletivo. Nesta família que cresce unida, todos os trabalhadores podem se abraçar pela opção do trabalho na casa espírita. Algo que cresce no sentimento das pessoas e que pode permanecer pelo ano todo, não só no natal. É a realização de um querer bem ao próximo com a ajuda mútua para o bem estar de todos. Ser cristão sem precisar carteirinha, ser cristão pela fé no bem, ser cristão pela atitude e pela união.

CAMPANHA DOS PRESENTES DE NATAL

No dia 18 de dezembro estaremos realizando a festa de Natal das famílias de assistidos da nossa casa. Todos estão convidados para participar! Você também pode ajudar conversando com a Rita para retirar o seu compromisso de ajuda. As famílias vão receber cestas básicas, presentes, incluindo roupas e brinquedos. Mesmo sem comparecer é possível ajudar.

ESTUDANDO O EVANGELHO

A Bíblia ou Deus proibiu o espiritismo e a comunicação com os espíritos?

Vejamos: Moisés no **5º livro chamado Deuteronômio – cap. 18 vers. 9 até 14** (velho testamento), proibiu os judeus quando se estabeleceram em Canaã de praticar as seguintes abominações:

- Fazer os filhos passarem pelo fogo;
- Entregar-se à adivinhações;
- Prognosticar;
- Agourar ou fazer feitiçarias;
- Fazer encantamentos, necromancia, magia ou consultar os mortos.

As igrejas Cristãs baseiam-se aí para condenar o espiritismo e a mediunidade.

Pela lógica esta proibição deveria constar dos 10 mandamentos, pois, é algo muito sério para ser tratado tão superficialmente, como se o espiritismo se resumisse na comunicação com os mortos.

Mesmo depois da proibição, Moisés era acompanhado por

uma equipe de anciãos (**médiuns**) que faziam até materializações. No **4º livro de Moisés chamado números (Velho Testamento) no cap. 11 versículos 26 até 29**: Reunião dos 70 anciãos para manifestação de Deus. **Eldad e Medad**, ficaram para trás e foram tomados e profetizaram. Um jovem denunciou para Josué e este pediu para que Moisés proibisse estas comunicações. (**devemos atentar que, só podemos proibir algo que é possível**). Moisés dá um duro golpe em todos que condenam as evocações dos mortos e diz: **que zelos são esses, que mostras por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse e que o Senhor lhe desse Seu Espírito.** (ou seja, que todos pudessem usar a mediunidade da mesma maneira correta que os dois médiuns ELDAD e MEDAD)

Moisés sabia que os dois Médiuns eram procurados pelos espíritos e não eram mistificadores, nem mercenários, o que ele condenava era o comércio, a mentira, mistificação.

No **1º livro de Samuel (Velho Testamento) no cap. 28 Versículos 1 até 25**;

Apesar da proibição de Moisés: Rei Saul consulta a pitonisa de Endor mesmo sabendo que a lei mosaica punia com a morte a comunicação com os mortos.

Ele vai disfarçado para pedir uma consulta, ela o reconhece e só atende-o após ele prometer não prejudicá-la e o espírito de Samuel (**agora na espiritualidade**) incorpora na pitonisa e diz que os Filisteus derrotariam as tropas de Israel, o que de fato aconteceu. (**em nenhum momento é dito que foi o Diabo que incorporou e sim o espírito de Samuel**).

No **livro Eclesiástico 46:23** – “Mesmo depois de morrer Samuel profetizou, anunciou ao rei o seu fim; do seio da terra elevou sua voz para profetizar, para apagar a iniquidade do povo” – O que vem confirmar a veracidade da comunicação citada no 1º livro de Samuel. Analisando o versículo, verificamos que, se Samuel profetizou depois de morto, deve haver alguém que recebeu a mensagem (por incorporação, vidência, materialização, etc.), então, podemos concluir que realmente os mortos podem comunicar-se conosco.

No episódio da transfiguração de Jesus no Monte Tabor, com Pedro, Tiago e João como testemunhas:

Jesus envolto em intensa luz, conversou com Moisés (**já desencarnado**) e Elias (**também desencarnado**) materializados na presença dos quatro. Obs.: quem aparece é o mesmo Moisés que havia proibido a comunicação com os mortos quando encarnado. **Será que Jesus iria contra uma ordem Deus, que teoricamente proibia a comunicação com os mortos???**

O próprio Jesus após a ressurreição (**tornou-se um espírito de morto**) se manifestou por quatro vezes:

- Aparece para Maria (Mirian) de Magdala;
- Vai numa reunião dos apóstolos, inclusive testa a fé de Tomé;
- Conversa com discípulos na estrada de Emaús;
- Aparece e orienta seus discípulos durante uma pescaria.

O Velho Testamento e o Novo Testamento têm diversos testemunhos e relatos sobre comunicações com os mortos, a ponto do apóstolo **João** ficar preocupado e advertir em sua **1ª epístola no cap. 4, vers. 1 até 3**:

(Continua na página 3)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A Bíblia ou Deus proibiu o espiritismo e a comunicação com os espíritos?

Caríssimos, não creiais em todo o espírito, mas, provai se os espíritos são de Deus. (lembramos que: se devemos provar se são ou não de Deus, significa que é possível a comunicação com os mortos e o que é proibido é o uso indevido da mediunidade). Em algumas versões atuais da Bíblia esta passagem foi alterada para modificar a idéia da comunicação possível com os mortos).

Em **Atos dos Apóstolos - cap. 6 – Vers. 8 a 10** : Estevão cheio de graça (bênçãos, energia) e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo. Mas alguns da sinagoga levantaram-se para disputar com ele. Não podiam, porém, resistir à sabedoria e ao **ESPÍRITO** que o inspirava (texto original também foi alterado nas versões atuais).

Na **1ª carta de Paulo aos Coríntios – cap. 12 vers. 4 a 6** : Ora há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

O texto é usado para combater à idéia da comunicação com os espíritos, pois, dizem que só Deus (Espírito Santo) é que pode atuar em todas as manifestações e operar curas, expulsão de espíritos imundos, falar em línguas estranhas, etc.

O interessante é que o espiritismo também pensa da mesma maneira, ou seja, que tudo ocorre com a permissão de Deus e nada que os espíritos benfeitores operam, é sem o consentimento do Criador. O Espírita sabe que Deus tudo pode, porém, Ele não é um Ser absolutista e delega tarefas aos seus filhos de acordo com a evolução de cada um, Operando pelas mãos dos Seus mensageiros e

mesmo através de nossas mãos, para que com isto aprendamos o amor incondicional, fazendo o bem sem olhar a quem.

Os protestantes negam a possibilidade de comunicação entre os dois planos de vida, e usam para fundamentar essa convicção: **Episódio do rico e Lázaro (Lucas 16: 19 a 31)**.

Quando o rico pediu fosse um dos mortos relatar aos seus irmãos os tormentos por que passava, Abraão não respondeu que era impossível, mas apenas que “eles têm Moisés e os profetas, e se não lhes dão crédito, muito menos creiam ainda que algum dos mortos fosse ter com eles” ou seja, em todos os tempos os espíritos dos mortos têm procurado entrar em contato conosco e nem sempre estamos dispostos a ouvi-los e não que esta parábola tenha como tônica principal à proibição dos mortos voltarem para comunicar-se com os vivos.

A mediunidade é apenas o cumprimento da profecia de **Joel (2:28)**, confirmada pelo apóstolo **Pedro (atos 2:17)**:

E nos últimos tempos derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos, vossos jovens terão visões.”

PERGUNTA QUE AINDA PRECISA SER RESPONDIDA:

Se os nossos irmãos Católicos e Protestantes, continuam fazendo absoluta questão de que sejam rigorosamente observados os preceitos Mosaicos, lembramos que não devem fazer discriminação, porém estender a observância a **TODOS** os preceitos, e não somente àqueles que proíbem a evocação dos mortos. Seria o caso de seguir à risca toda a legislação de Moisés, como, por exemplo:

Êxodo - 21:12 Quem ferir alguém que morra, certamente será morto.

21:17 Quem amaldiçoar pai ou mãe, será morto.

31:15 Quem fizer alguma coisa no sábado, morrerá.

Levítico - 3:17 Gordura nem sangue, jamais comereis.

24:19 Quem desfigurar o seu próximo, como ele fez assim lhe será feito.

Deuteronômio - 21:18 Um filho desobediente deve ser apedrejado até que morra.

22:5 Mulher vestir traje de homem , ou vice-versa, é abominação ao Senhor.

22:21 Mulher casada não achada virgem, deve ser apedrejada até morrer.

22:22 Quem se chegar à mulher casada, ambos morrerão.

Aí estão algumas das normas baixadas pelo legislador Hebreu para disciplinar o seu povo de índole rebelde.

Justifica-se a severidade das penas por inexistirem prisões, e por isso, para um povo, que vivia a peregrinar pelo deserto, não era possível escalonar castigos à gravidade dos delitos. Portanto a punição habitual era a morte, pois mesmo as mutilações resultavam prejudiciais à atividade do povo em caminhada pelo deserto em busca da terra prometida.

Como se vê, eram normas temporárias, elaboradas para um dado povo, num determinado momento da história. O mesmo se pode dizer das que proibiam o recurso aos adivinhos ou a consulta dos mortos, uma vez que, através de tais práticas, um povo tão atrasado só poderia absorver as credices e superstições dos pagãos ainda mais bárbaros com os quais teria de entrar em contato.

A proibição da comunicação com os mortos era, por conseguinte, justa e necessária, tanto mais que existiam – como sempre existiram em todos os tempos e entre todos os povos – os médiuns que poderíamos chamar de “oficiais” , então chamados de videntes, ou profetas através dos quais os hebreus continuaram a “consultar Deus” (mesmo depois da proibição da comunicação com os mortos), obtendo orientação e conselho dos seus guias espirituais.

O texto é uma colaboração de Luís Roberto/Grupo Estudos do Evangelho aos sábados 15 horas

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os associados efetivos para a Assembléia Geral Extraordinária, às 15:00hs do dia 27 de novembro de 2005, na sede a Rua Pereira Caldas, 122 em São Paulo para a seguinte ordem do dia:

- 1) Aprovação das alterações do estatuto de conformidade dos termos do art. 53 do código civil
- 2) Sobre a inauguração das novas instalações
- 3) Assuntos gerais

A MONJA

O Grupo da Paz numa demonstração de respeito e união entre religiões distintas foi presenteado na noite de 06 de outubro com a presença da Monja Coen que nos falou sobre Perdão e Saúde. Ainda bem que abrimos excepcionalmente em uma 5ª feira e nos reunimos, todos os que tiveram a alegria de estar no salão, para receber aquele presente envolto em papel dourado e fita vermelha que estamos, cada um de nós, desembrulhando até agora no silêncio íntimo de nosso ser ...

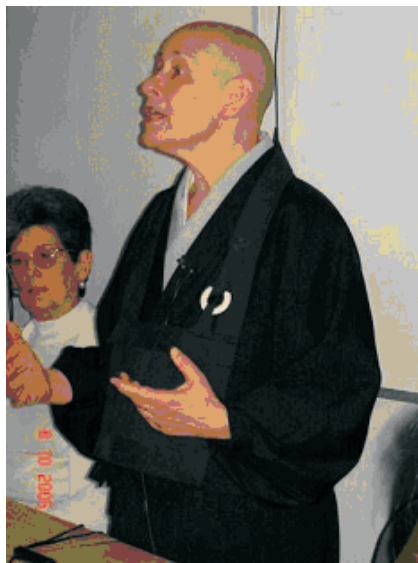
Foi um presente não só tudo o que a Monja Coen nos contou, mas a forma simples como ela expressou suas idéias através da tranqüilidade que emana daquela figura única, magra e baixa, mas com uma aura mescla de dourado e azul claro que ultrapassava em muito as fronteiras de tijolos das paredes da sala.

Ela contou que tem a cabeça raspada porque esta foi a primeira coisa que Buda – o príncipe - fez quando saiu do palácio e se despojou de tudo o que significasse a sua casta. Ela nos contou ... e sorriu...

Ela nos contou que resolveu ser monja e que isso transformou a vida dela através da iluminação da sua própria mente, mas que para isso teve que convencer seus pais (especialmente a mãe que é uma pessoa, segundo as palavras da monja, muito rígida), pois se não convencemos nossos pais das nossas idéias, ninguém mais seremos capazes de convencer. E suas mãos angulosas pousaram em seu peito... com tranqüilidade...

Ela nos contou que não devemos expressar o perdão, dizendo em voz alta para que todos ouçam que perdoamos este ou aquele, mas que devemos rogar o perdão sincero de todos aqueles que machucamos intencionalmente ou não, desde a gênese de nossos espíritos. Ela pousou as mãos sobre a mesa e perdeu o olhar no infinito como se estivesse, ela mesma... a pedir inúmeras desculpas...

Ela nos falou da igualdade entre as pessoas, do quanto dói sermos excluídos de um grupo ou discriminados por sermos isso ou aquilo, por pensarmos assim ou assado, por agirmos de uma forma ou de outra. A monja nos propôs um *koan* : *Qual a face que você tinha antes de seus pais nascerem?* E ela mesma estava ali na nossa frente falando com alegria e beleza – pois assim ela é – para um grupo de espíritas, segurando a bandeira



do ecumenismo, sem faltar com a sua verdade, mas igualmente respeitando a nossa.

E ela nos falou com harmonia de muitas e tantas coisas e assim foi que uma simples noite de 5ª feira transformou-se em uma inesquecível noite de luz...

Obrigada Monja Coen, por tanto amor!!!

SERVIR COM JESUS

Imaginemos larga região de trevas em que se arrojaram irmãos nossos imprevidentes e sofredores.

Nessa estranha paisagem repontam espinheiros agressivos e fumas inquietantes, nos quais companheiros nossos jazem agoniados, a esmorecerem de desalento e de fome.

Nada além da sombra, que lhes impede a tranqüilidade e cerceia a visão. . .

Mentalizemos alguém que possui humilde lanterna, capaz de fazer luz, a descer do próprio conforto para ajudar...

Aqui levanta os caídos, além soergue os que chafurdam em desespero. . .

Agora, mitiga a sede dos que perderam toda a esperança, depois improvisa remédio e pão, assistência e alegria aos que gemem, angustiados, sob as garras da prova...

Semelhante paisagem, meus filhos, é, sem dúvida, o retrato dos padecimentos humanos, e esse alguém providencial, com bastante amor para esquecer-se e alumiar os que choram ensandecidos pela névoa da ignorância ou da enfermidade, da expiação e da dor, será sempre aquele coração que use dinheiro e consolo, possibilidade e cultura no auxílio ao próximo tombado em necessidade.

Lembremo-nos disso, e consoante as nossas obrigações, diante da caridade com o Cristo, acendamos a nossa lanterna, qualquer que seja o tamanho e façamos luz.

BEZERRA

(Página psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O PASSADO VIVE EM NÓS
Autor(es): Grace Khawali

A história se passa na cidade de Madras, na Índia, no século XVI. A maioria dos envolvidos se relacionam na época de Ricardo Coração de leão, que é um dos personagens da presente narrativa. A trama é muito interessante e torna o romance deveras atraente. No final o autor traça características psicológicas dos personagens, que servem de orientação para o leitor tirar proveito.

SOB AS AREIAS DO TEMPO
Autor(es): Grace Khawali

Vencedor na categoria "Romance" do Concurso Literário "José Herculano Pires", promovido por Madras Espírita e União das Sociedades Espíritas de São Paulo (USE), Sob as Areias do Tempo é um romance que fala de amor, orgulho e morte. Neste livro, a médium Grace Khawali, nos passa uma mensagem de fé e esperança. Aprenderemos a não desanimar diante dos problemas que a vida nos impõe e a nos preocupar um pouco mais com nossa própria evolução, por meio de experiências que carregamos desta e de vidas anteriores.



Todos os dias nos envolvemos em situações conflituosas, situações onde aparentemente não temos para onde ir, não temos a que recorrer. São nestes momentos que temos que exercitar a fé, a prece, o discernimento daquilo que é bom ou não para nossa evolução. Tomamos caminhos adulterados pelo nosso próprio conflito, pela nossa confusão mental. Pare e analise, use o seu livre arbítrio de maneira responsável não deixe este momento de reflexão passar em branco. Tome as decisões ciente daquilo que poderá lhe acontecer com reação as suas escolhas. Use esta ferramenta que Deus nos deu, não a deixe enferrujando no tempo. Organize sua vida analisando as coisas de forma profunda e não na sua superficialidade mesmo que esta machuque. As feridas cicatrizam com o tempo a medida que vamos tratando delas. Lembre-se há sempre o crescimento diante das adversidades. Não faça do seu mundo um mundo cor de rosa onde tudo lhe parece lindo. Vá buscar suas respostas, sem medo, sem fuga da realidade. Use o Sim, Sim, e Não, Não que Jesus nos ensina. Na há um meio termo, mas sim o equilíbrio. Não se engane, fique atenta, com o que se passa a sua volta. Às vezes criamos um mundo dentro de nós cheios de irrealidades e quando caímos em si ficamos frustrado e perdidos. Não fique procurando soluções e respostas no outro, mas olhe para você. O problema de cada um de nós esta em nós mesmos. Use a inteligência emocional que é dada a cada um de nós, que muitas vezes esta encoberta por um monte de ilusões e fantasias. Construa você mesmo a sua própria evolução, só depende de você!

29/08/2005

ANGÚSTIA

Como uma gravata inclemente, ela te aperta o pescoço cortando-te o fôlego. Sensação horrível de medo, de perda iminente, te envolve. Algumas vezes as causas são explícitas mas, na maioria das vezes, a angústia é criatura sorrateira que esconde a face impedindo-te de apurar-lhe a origem. Sentes-te atacado de lado ignorado e apavora-te a perda de controle sobre a própria vida. Ah! A lista de ingredientes que fazem a receita do bolo da angústia é grande! Suas raízes perdem-se no passado, que a benção do renascimento obliterou. As criaturas que te cercam, e que chamas família, são tantas vezes enigmas que não consegues desvendar e te agonizam. Problemas erigem-se como esfinges indecifráveis. O tempo passou exterminando-te as ilusões e fazendo secar as flores de sonho cultivadas na juventude. Diante do teu jardim devastado choras e te debates.

Ah! meu amigo! Não peças nada! Aceita teus enigmas acreditando no tempo, o grande decifrador. Angústia é ladra da oportunidade que te foi concedida na Terra para renovada sementeira de paz. Abre a porta do armário que chamarás Providência Divina, guarda, penduradas em seus cabides fortes, as questões que não possas resolver de pronto e volta-te para o trabalho no bem. Busca o consolo na prece, ilumina as trevas da tua ignorância com conhecimentos novos, sê útil quanto possas. O tempo não passa em vão quando a criatura persiste amando e servindo. Não creiais que todos os problemas aguardam teus esforços para serem resolvidos. Muitos casos dependem do livre arbítrio de outrem que não nos cabe violentar. Cada criatura, como a criança, precisa de tempo para crescer. Não te deixes paralisar pela angústia estéril para não caíres no engano de muitos que, tendo escolhido a estrada espinhosa antes de nascer, recusam-se depois a trilhá-la e a suportar-lhe os acúleos que lhe aperfeiçoariam o coração.

Irmão Sérgio

Mensagem psicografada no Grupo da Paz na noite de 04 de novembro de 2000

* *Seja sócio colaborador do Grupo da Paz*

* *Participe da Campanha de Natal. Retire sua lista de presente.*

E PARA NÓS, ONDE JESUS NASCEU?

Chico Xavier

Perguntemos a Maria de Magdala, onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá:

- Jesus nasceu em Betânia. Foi certa vez, que a sua voz, tão cheia de pureza e santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova com a qual até então jamais sonhara.

Perguntemos a Francisco de Assis o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus. Ele nos responderá:

- Ele nasceu no dia em que, na praça de Assis entreguei minha bolsa, minhas roupas e até meu nome para segui-lo incondicionalmente, pois sabia que somente ele é a fonte inesgotável de amor.

Perguntemos a Pedro quando deu o nascimento de Jesus, Ele nos responderá:

- Jesus nasceu no pátio do palácio de Caifás, na noite em que o galo cantou pela terceira vez, no momento em que eu o havia negado. Foi nesse instante que acordou minha consciência para a verdadeira vida.

Perguntemos a Paulo de Tarso, quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá:

- Jesus nasceu na Estrada de Damasco quando, envolvido por intensa luz que me deixou cego, pude ver a figura nobre e serena que me perguntava: Saulo, Saulo porque me persegue? E na cegueira passei a enxergar um mundo novo quando eu lhe disse:

- Senhor, o que queres que eu faça?!

Perguntemos a Joana de Cusa onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá:

- Jesus nasceu no dia em que, amarrada ao poste do circo em Roma, eu ouvi o povo gritar:

- Negue! Negue!
E o soldado com a tocha acesa dizendo:

- Este teu Cristo ensinou-lhe apenas a morrer?

Foi neste instante que, sentindo o fogo subir pelo meu corpo, pude com toda certeza e sinceridade dizer:

- Não me ensinou só isso, Jesus ensinou-me também a amá-lo.

Perguntemos a Tomé onde e quando nasceu Jesus. Ele nos responderá:

- Jesus nasceu naquele dia inesquecível em que ele me pediu para tocar as suas chagas e me foi dado testemunhar que a morte não tinha poder sobre o filho de Deus. Só então compreendi o sentido de suas palavras:

- Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Perguntemos à mulher da Samaria o que ela sabe sobre o nascimento de Jesus. E ela nos responderá:

- Jesus nasceu junto à fonte de Jacob na tarde em que me pediu de beber e me disse:

- Mulher eu posso te dar a água viva que sacia toda a sede, pois vem do amor de Deus e santifica as criaturas.

Naquela tarde soube que Jesus era realmente um profeta de Deus e lhe pedi: - Senhor, dá-me desta água.

Perguntemos a João Batista quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá:

- Jesus nasceu no instante em que, chegando ao rio Jordão, pedi-me que o batizasse. E ante a meiguice do seu olhar e a majestade da sua figura pude ouvir a mensagem do Alto:

- "Este é o meu Filho Amado, no qual pus a minha complacência!

- Compreendi que chegara o momento de ele crescer e eu diminuir, para a glória de Deus.

Perguntemos a Lázaro onde e quando nasceu Jesus? Ele nos responderá:

- Jesus nasceu em Betânia, na tarde em que visitou o meu túmulo e disse:

- Lázaro! Levanta.

Neste momento compreendi finalmente quem Ele era... A

Ressurreição e a Vida!

Perguntemos a Judas Iscariotes quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá:

- Jesus nasceu no instante em que eu assistia ao seu julgamento e a sua condenação.

Compreendi que Jesus estava acima de todos os tesouros terrenos.

Perguntemos a Bezerra de Menezes o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus e ele nos responderá:

- Jesus nasceu no dia em que desci as escadas da Federação Espírita Brasileira e um homem se aproximou dizendo:

- Vim devolver-lhe o abraço que me deste em nome de Maria, porque renovei minha fé e a confiança em Deus.

Foi naquele instante que percebi a Sua misericórdia e o Seu imenso amor pelas criaturas.

Perguntemos, finalmente, a Maria de Nazaré onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá:

- Jesus nasceu em Belém, sob as estrelas, que eram focos de luzes guiando os pastores e suas ovelhas ao berço de palha. Foi quando o segurei em meus braços pela primeira vez e senti se cumprir a promessa de um novo tempo através daquele Menino que Deus enviara ao mundo, para ensinar aos homens a lei maior do amor.

Agora pensemos um pouquinho:

E para nós, quando Jesus nasceu?

Pensemos mais um pouquinho: e se descobrirmos que ele não nasceu?

Então, procuremos urgentemente fazer com que ele nasça um dia destes, porque, quando isso acontecer, teremos finalmente entendido o Natal e verdadeiramente encontrado a luz.

Que Jesus nasça em nossos corações e que seja sempre Natal em nossas vidas, para que nunca nos falte a Esperança e a Alegria Cristã.

FELIZ ANO NOVO!!!!

É Jesus que vem de novo, falar ao coração do povo!!!

UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Esta é uma história para ser contada em família. Um enredo que só existe porque um dia um homem e uma mulher decidiram ser pais e tiveram um, dois filhos, ou quantos a vida lhes proporcionou.

E aí os dois decidiram que o mais importante para a criançada seria dar-lhes educação, uma boa escola, bons amigos, excelente formação. Para que isso se consolidasse, seria preciso boas atividades extracurriculares, cuidados adequados com a rotina escolar.

E as crianças cresceram. Só que outros desafios chegaram, e algumas conclusões dessa vivência vieram acompanhadas de angústia e tristeza.

Os pais descobriram que estudo e formação eram, sim, e são muito importantes. Mas acabaram compreendendo que havia algo que deveria ter vindo primeiro, antes da escola, ou paralelo a ela, mas com forte peso de importância. Era uma história de vida, uma carga preciosa a ser carregada na memória afetiva dos pequenos.

Aos poucos, foram notando que as páginas desse produto da convivência nascia no dia-a-dia da vida familiar, no nascimento e fortalecimento dos vínculos entre todos, mesmo que a vida se incumbisse de, um dia, afastar este ou aquele do lar, por este ou aquele motivo....

Eles não queriam, mas não conseguiram evitar um certo desânimo ao perceber que o recado silencioso do lar era o de convocá-los à sublime tarefa de transformar os filhos em pessoas, e não apenas em seres preparados para encarar os desafios da profissão e da sobrevivência.

Sentiram alívio quando intuíram que o que havia sido feito não se perderia, mas que o essencial era o que lhes teria exigido trabalho diário, presença viva e participante. Comprometimento entrega e confissão diária de amor pleno e absoluto pelos filhos. Nem sempre eles estavam presentes para dizer ou afirmar isso, num transbordar de amor necessário.

Que saudade daqueles tempos! Seria preciso apenas um olhar para a própria história de vida deles para perceberem que cada convicção, cada atitude de caráter do homem de agora foi forjada nos pequenos diálogos com o pai ou a mãe lá na infância, talhados à sombra dos quintais ou no cantinho da cama de dormir, quando um deles vinha e contava histórias de suas próprias vidas.

Aquelas lembranças tornaram-se hoje paradigmas. A alegrias dos pais solidificou a esperança dos filhos; a tristeza desta ou daquela experiência menos feliz deles estruturou-se em alerta na consciência da criança, para que a dor de quem se ama não volte a doer em quem está crescendo e quer ser feliz.

Eles descobriram que havia tempo – e sempre o há, para quem não desiste nunca de ser feliz – de reunir os pequenos (não mais tão pequenos assim) e contar-lhes muitas, ou todas as histórias possíveis, de suas vidas....

Notaram que é contando o que eles foram e o que são que os seus vão aos poucos construindo suas próprias identidades pessoais. Não há problemas se haverá contestações, ou aflorar de mágoas e ressentimentos. Esta é a hora de pedir-se perdão e de lembrar-se o quanto os outros foram e são importantes para nós.

Um filho com emprego! Como é bom ver uma parte de nós bem encaminhada na vida. Só que nem sempre é assim. Eles podem não conseguir, e as circunstâncias difíceis nos tempos atuais revelam isso de forma dura e cruel.

Mas nestes dias de disputa brutal por espaço na vida econômica, nem todos tiveram a riqueza de poder saber quem são os que os amam, como é a família a que pertencem e o mundo que os espera. Isso só se conquista com disponibilidade para amar e tempo para dizer ao filho que ele não está sozinho, que pode investir no conhecimento de si mesmo para se

entender melhor e, por fim encontrar o espaço que lhe cabe ocupar na existência.

Esta é uma história que pode terminar com um final feliz.... Só que, neste caso, ela não termina. Não deve terminar. Ela continua em você, em seus filhos. Prossegue como deveriam prosseguir seus encontros com suas crianças ou filhos já adultos.

Mesmo que hoje você chegue tarde em casa, abrace-os e reserve alguns minutos para lhes falar de sua infância. Recoste-se na cama; no chão da sala, reúna-os e fale de seus amigos que marcaram seu afeto, dos brinquedos de que participava, das aventuras que viveram com os colegas, das lágrimas de saudade vertidas nos primeiros adeuses, dos sopros de alegrias que vieram junto com as primeiras conquistas.

Conte, fale, dispa-se se entregue por inteiro a quem lhe dá alegrias, mas que está meio distante por esta ou aquela circunstância de sua vida pessoal.

Sempre há tempo de começar, e os que nasceram sob nossa responsabilidade sempre vão nos ser gratos porque um dia tivemos a disponibilidade de lhes falar de nós, para que eles também comessem a construir a própria memória familiar, a fim de dizer aos filhos quando este chegarem, que lá atrás tiveram pais dispostos a partilhar com eles do verdadeiro tesouro que a traça não corrói – uma história em comum, guardada dentro de mim, que eu tenho para contar.

Carlos Abranches – Revista Reformador/ Julho de 2005

*** Prestígio a lanchonete do Grupo da Paz**

*** Cultive bons hábitos,
procure
a leitura edificante na livraria
do Grupo da Paz!!!**

RELIGIÃO “DEVAGAR”

Disse alguém que o Espiritismo é uma religião “devagar”.

Dependendo da conotação atribuída à palavra devagar, aí empregada, pode ser que até o amigo tenha razão.

Por que “devagar” ?

Talvez, responderíamos nós, porque o espiritismo...

Não tenha templos suntuosos;

Não tenha chefes usando roupas coloridas e vistosas , ternos da moda;

Não force ninguém a freqüentar as reuniões, mas convida;

Não sugira que ninguém mude de religião, pois, respeita a todas e não teme perder fiéis;

Não prometa nem faça milagres e sensacionalismos (único “milagre” é a modificação moral de cada um);

Não obrigue nem estabelece nenhum pagamento aos seus fiéis;

Não tenha manobras de “marketing”;

Não apresente nenhum cerimonial ou ritual para chamar atenção;

Não estimule credices, simpatias ou superstições;

Não utilize imagens, amuletos, velas, etc. (só acendemos velas quando falta energia)

Não inquiria sobre a procedência religiosa, social ou política do freqüentador;

Não hesite na condenação ao extremismo e fanatismo, principalmente em seu próprio meio.

Não dê importância ao número de pessoas em suas reuniões (afinal casa espírita não é teatro que precisa de público para realização do espetáculo, disse-nos Jesus: onde duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, lá Eu estarei).

Se o Espiritismo precisa renunciar à sua postura discreta, que segue a Instruções da Espiritualidade Maior, e tiver que lançar mão de eventos estrondosos ou carnavalescos, então prefiro que continuem a nos chamar “devagar”.

Texto de Celso Fonseca Junior do Jornal Alavanca de Jul/Ago-1994.

Palestras realizadas em Novembro de 2005

| | | |
|---|-------------------|---|
| 5 | Dra. Sonia Toledo | Diferença entre amar e gostar. Casamento e felicidade. |
| 9 | Denise | Amai-vos. Lição 115 |
| 12 | Joaquim | Fermento Velho. Lição 64 |
| 16 | Mari | O senhor mostrará. Lição 125 |
| 19 | Eduardo | Tribulações. Lição 142 |
| 23 | Carmen | Filhos da Luz. Lição 160 |
| 26 | Marcelo | De ânimo forte. Lição 31 |
| 30 | Ricardo | Para o alvo. Lição 50 |
| LIVRO DO MÊS: Vinha de Luz – Emmanuel / Francisco C. Xavier | | |

Palestras realizadas em Dezembro de 2005

| | | |
|--|-------------------------|--------------------------------|
| 3 | Miguel de Jesus Sardano | Tema Livre |
| 7 | Denise | O Servo bom. Lição 23 |
| 10 | Cláudio | A última ceia. Lição 25 |
| 14 | Carmen | Maria. Lição 30 |
| 17 | Luis | Feliz Aniversário |
| LIVRO DO MÊS: Boa Nova – Humberto de Campos/ Francisco C. Xavier | | |



EXPEDIENTE
Uma publicação da Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupoda Paz" - Rua Pereira Caldas, nº 120/122 - Jd. da Glória - São Paulo - Tel.: 6591-1096. <http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> / e-mail: grupodapaz1@uol.com.br. Diagramação e Impressão: Gypa Comunicações (3287-3701 Fax: 3266-4717). E-mail: gypa@terra.com.br. Tiragem desta edição: 200 exemplares.